



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas;
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 7 – Comunicação científica, formação do bibliotecário e o Ensino de Biblioteconomia

INTERNACIONALIZAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS: exigências requeridas

Danielle Borges Pereira

Discente de Biblioteconomia pela
Universidade do Estado de Santa
Catarina.

E-mail:

danielle.borges.pereira@gmail.com

Irajayna de Sousa Lage Lobão

Discente de Biblioteconomia pela
Universidade do Estado de Santa
Catarina.

E-mail: iraph13@gmail.com

*Elaine Rosângela de Oliveira
Lucas*

Docente do Departamento de
Biblioteconomia e Gestão da
Informação e do Programa de Pós-
graduação em Gestão da Informação
da Universidade do Estado de Santa
Catarina.

E-mail: lan@udesc.br

RESUMO

A internacionalização dos periódicos científicos proporciona visibilidade da produção científica e possibilita o aumento da colaboração internacional. Tendo em vista esse contexto, esse estudo objetiva apresentar quais os critérios de internacionalização de periódicos, apontando características requeridas, bem como, sua importância e seus benefícios para a comunicação científica brasileira. A pesquisa é qualitativa e exploratória, realizada por meio de levantamento bibliográfico-documental. Trata das características e critérios instituídos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Scientific Electronic Library Online (SciELO) no que diz respeito à internacionalização de periódicos científicos brasileiros e aos relatos de caso descritos na literatura da área, além da revisão bibliográfica em bases de dados referentes aos objetivos dessa pesquisa. Foi possível conhecer e apresentar alguns diferentes critérios de internacionalização, como: Admissão e permanência de periódicos; Avaliação de manuscritos; Idioma; Afiliação de autores; Marketing e divulgação; Avaliação de formato, representatividade e distribuição institucional, temática e geográfica; e Indicadores de internacionalização dos periódicos. Por fim, destaca-se alguns questionamentos e críticas decorrentes do atual sistema de internacionalização adotado no Brasil, sobretudo porque na realidade de diferentes periódicos o processo de internacionalização decorre da pressão do ambiente científico-institucional brasileiro, caracterizado como exigência e não de uma estratégia deliberada pelos próprios periódicos, que caracterizaria uma adequação.

Palavras-chave: Internacionalização de periódicos. Produção científica. Comunicação científica. Periódicos científicos.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

INTERNATIONALIZATION OF BRAZILIAN SCIENTIFIC JOURNALS: required requirements

ABSTRACT

The internationalization of scientific journals provides visibility in scientific production and enables an increase in international collaboration. In view of this context, this objective study presents the criteria for the internationalization of journals, pointing out the characteristics required, as well as their importance and their benefits for Brazilian scientific communication. The research is qualitative and exploratory, carried out through a bibliographical-documentary survey. It deals with the characteristics and criteria established by the Coordination for the Improvement of Higher Level Personnel (CAPES) and by the Scientific Electronic Library Online (SciELO) with regard to the internationalization of Brazilian scientific journals and case reports described in the area literature, besides bibliographic review in databases related to the objectives of this research. It was about knowing and presenting some of the internationalization criteria, such as: Admission and permanence of periodicals; Evaluation of manuscripts; Language; Affiliation of authors; Marketing and dissemination; Evaluation of format, representativeness and institutional, thematic and geographical distribution; Indicators of internationalization of journals. Finally, some questions and criticisms arising from the current system of internationalization adopted in Brazil are highlighted, mainly because they occur in different journals or in the internationalization process, due to the pressure of the Brazilian scientific-institutional environment, characterized as a requirement and not a deliberate strategy by the journals themselves, which would characterize an adequacy.

Keywords: Internationalization of periodicals. Scientific production. Scientific communication. Scientific journals.

1 INTRODUÇÃO

A ciência vem se modificando durante os séculos, acompanhando o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação. Gulka (2016) aponta que, para a ciência ser legitimada e aceita pelos pares, é necessário que ela seja



comunicada, o que justificaria os recursos investidos para sua execução. No período medieval, a comunicação científica ocorria na forma oral e através dos registros manuscritos de monges copistas (BURKE, 2003).

No início do século XVII, o principal meio utilizado para comunicação pelos pesquisadores eram as cartas (SILVEIRA, 2016). Assim, após o advento da imprensa, os cientistas necessitaram de um meio de comunicação rápido e eficaz. Nesse contexto, surgem os periódicos científicos (GULKA, 2016).

Na segunda metade do século XX, as tecnologias de informação e comunicação iniciam um vertiginoso desenvolvimento, modificando diversos aspectos do fazer científico. Nesse esteio, nascem os periódicos eletrônicos, que vêm a se sobrepor aos impressos por suas características que propiciam uma maior difusão, diminuição de custos e celeridade no desenvolvimento de suas edições.

A atual sociedade apresenta condições de compartilhamento global de informações e conhecimentos, assim sendo, surge o conceito de internacionalização, conceito amplo, que agrega o caráter internacional universalizador das instituições de ensino superior, espaços de diferentes visões e modos de pensar dos seres humanos, de partes distintas do planeta (STALLIVIERI, 2004, p. 2).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação ligada ao Ministério da Educação que coordena os programas de pós-graduação *stricto sensu* em todo o país, vem empreendendo esforços para a internacionalização da ciência no Brasil, proporcionando a estudantes e docentes brasileiros o contato com universidades e pesquisadores do mundo todo, ampliando possibilidades de parcerias e divulgação do trabalho de pesquisa realizado no país.

A internacionalização dos periódicos científicos aparece nesse cenário como uma maneira de proporcionar visibilidade à pesquisa, de modo a aumentar a colaboração internacional, sendo um tema emergente em discussões que envolvem o desenvolvimento da ciência em âmbito mundial.

Assim sendo, os editores e pesquisadores vem fazendo parcerias internacionais e estudando as formas de internacionalizar os periódicos científicos em prol de uma



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

comunicação científica internacionalizada. Este tema tem sido abordado em ricas discussões no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Tendo em vista esse contexto, esta pesquisa parte do seguinte questionamento: Quais os critérios dos periódicos científicos brasileiros para a internacionalização? Com o objetivo principal de identificar e reunir os critérios de internacionalização dos periódicos apontando características requeridas, bem como sua importância e seus benefícios para a comunicação científica brasileira. Para tanto, utilizamos as contribuições dos estudos de Trzesniak (2000); Stallivieri (2004) e Packer (2014), entre outros pesquisadores que se dedicam ao tema.

2 INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS

A internacionalização vem sendo um ponto forte e decorrente nas discussões e debates em reuniões e congressos nos últimos anos pelas universidades brasileiras a respeito de suas produções científicas nos programas de pós-graduação e por instituições como a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), fazendo com que esses órgãos constituem critérios de internacionalização dos periódicos, com o intuito de dar mais visibilidade as publicações em seus periódicos científicos. (FORTES, 2016).

Recentemente, novos critérios da SciELO e novas diretrizes de incentivo à revistas científicas tem surgido em reuniões de editores científicos no Brasil, acrescidas de apresentação de editoras estrangeiras que se propõem a cuidar de todo processo editorial, incluindo traduções de artigos. Algumas delas, caso contratadas, acenam, inclusive, com a cobrança pela publicação de manuscritos. Em troca, prometem um crescimento da visibilidade internacional e um conseqüente aumento de índices bibliométricos – foco, para muitos, da tão almejada internacionalização. (MAHEIRIE; SEIBEL, 2014).

Com a chegada dos periódicos eletrônicos na década de 1990 foi instituído alguns critérios para que as revistas conseguissem o financiamento oferecido pelo CNPq



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

(Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), um desses critérios é a avaliação dos periódicos pela CAPES, nessa mesma época surgiu a SciELO “uma metodologia para publicação eletrônica”. (GUEDES, 2013, p. 2). No mesmo período, houve um aumento da produção científica, sobretudo, pela ampliação dos programas de pós-graduação nas universidades brasileiras. Porém, com os critérios estabelecidos tornou-se mais difícil publicar, bem como manter uma revista científica de qualidade, segundo avaliação da CAPES. (GUEDES, 2013).

Nos anos 2000 o formato de periódico eletrônico já estava cada vez mais estabilizado como um novo formato de publicação e divulgação de resultados científicos, e tornou-se cada vez mais importante que estas revistas estivessem indexadas em base de dados internacionais. Com esse intuito, a SciELO desenvolveu critérios de internacionalização que precisam ser cumpridos para fins de admissão e permanência em sua base de dados.

Atualmente, existem exigências pela internacionalização dos periódicos científicos impostas pela avaliação da CAPES e pelos critérios da SciELO, tendências que devem aumentar dado a importância concedida a internacionalização de uma revista científica, considerada um ponto forte de comunicação e divulgação da produção científica brasileira e também pelo reconhecimento gerado a partir dela. (GUEDES, 2013).

3 METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa e exploratória, realizada por meio de levantamento bibliográfico referente às características e critérios instituídos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Scientific Electronic Library Online (SciELO) no que diz respeito à internacionalização de periódicos científicos brasileiros e aos relatos de caso descritos na literatura da área, além da revisão bibliográfica em bases de dados referentes aos objetivos deste trabalho. O material estudado e analisado para a formação do *corpus* da pesquisa é constituído por documentos publicados no período entre 2000 e 2017, das diversas áreas do



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas;
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

conhecimento correspondentes à produção científica brasileira, sobretudo na pós-graduação. Esses documentos foram compostos de artigos, livros, editoriais, cartas abertas, matérias de blogs e trabalhos publicados em anais de eventos.

Os documentos referentes aos critérios SciELO e CAPES foram recuperados nos próprios sites de cada uma das instituições. Os demais documentos foram coletados nas bases de dados da Web of Science, Scopus e Brapci, utilizando os termos “internacionalização” AND “periódico científico” AND “critérios”.

Com a recuperação dos documentos encontrados nas bases de dados foi realizado o processo de avaliação do conteúdo por meio de leitura flutuante, identificando quais os documentos seriam relevantes para a pesquisa. Posteriormente, estes documentos foram lidos na íntegra para análise aprofundada de seu conteúdo.

A partir dos dados coletados nos documentos foi possível relacionar os critérios de internacionalização exigidos aos periódicos científicos no Brasil, principalmente no que diz respeito aos documentos do Qualis CAPES e dos Critérios SciELO, que foram centrais no desenvolvimento dessa pesquisa.

4 INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS E CAMINHOS POSSÍVEIS

A internacionalização dos periódicos possui três vias de efetivação: a primeira corresponde à admissão das revistas nacionais em grandes editoras internacionais com editores influentes (KIMURA et. al, 2014; TRZESNIAK, 2000); a segunda via fica encarregada da internacionalização auto conduzida, e mesmo não participando de uma editora de influência (KIMURA, H. et al., 2014), procura ajustar e adaptar os periódicos aos requisitos das bases de dados de acesso aberto, como SciELO e Redalyc (PACKER, 2014); a terceira e última via diz respeito ao alcance da indexação em bases de dados internacionais, tais como Web of Science (JCR - Journal Citation Reports) e Scopus (SJR - SCImago Journal & Country Rank). (BORINI; FERREIRA, 2015).

As revistas científicas não precisam necessariamente estar em uma base de dados internacional de grande porte ou seguir todos os requisitos estabelecidos pela SciELO. No entanto, essas duas alternativas auxiliam no processo de internacionalização, uma vez



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

que a indexação em bases de dados internacionais consolidadas, além de ser uma das formas de divulgação mais reconhecidas, fomenta a visibilidade internacional e conseqüentemente o aumento de citações de artigos contidos em revistas que atendem a esses critérios. (BORINI; FERREIRA, 2015).

A internacionalização dos periódicos que tem sua admissão e permanência na base de dados daSciELO, considerando a gestão dos processos editoriais, a afiliação dos autores dos artigos e o idioma de publicação, são compreendidas como “[...] um conjunto de condições e práticas que favorecem sua inserção no fluxo internacional da comunicação científica, refletindo em sua visibilidade e impacto internacional. [...]” (SCIELO, 2014, p. 25). Fazendo com que os periódicos aumentem cada vez mais o seu grau de internacionalização.

Alguns dos critérios de internacionalização dos periódicos daSciELO estabelecidos por meio da divisão das categorias tem como requisito atender as porcentagens mínimas de acordo com a área de atuação de cada periódico, estabelecidas nas Tabelas 1, 2, 4 e 5 compostas no documento de admissão e permanência dos periódicos científicos naSciELO(2014), apresentadas a seguir:

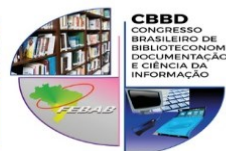
Tabela 1 - Porcentagem de editores associados com afiliação estrangeira por área temática

Área Temática	Porcentagem de editores associados ativos com afiliação estrangeira	
	Mínima	Recomendada
Agrárias	20%	30%
Biológicas	25%	50%
Engenharias	25%	50%
Exatas e da Terra	25%	50%
Humanas	15%	25%
Linguística, Letras e Artes	15%	25%
Saúde	20%	30%
Sociais Aplicadas	15%	25%
SciELO Brasil	20%	35%

Fonte: SciELO (2014, p. 11).

Tabela 2 - Porcentagem mínima de pareceristas com afiliação institucional no exterior por área temática

Área Temática	Porcentagem de pareceristas ativos com afiliação estrangeira	
	Mínima	Recomendada
Agrárias	25%	30%
Biológicas	30%	40%
Engenharias	30%	40%
Exatas e da Terra	30%	40%



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Humanas	20%	25%
Linguística, Letras e Artes	20%	25%
Saúde	25%	30%
Sociais Aplicadas	20%	25%
SciELO Brasil	25%	35%

Fonte: SciELO(2014, p. 14).

Tabela 3 - Porcentagem mínima de artigos no idioma inglês por área temática

Área Temática	Porcentagem de artigos originais e de revisão em inglês	
	Mínima	Recomendada
Agrárias	50%	75%
Biológicas	85%	85%
Engenharias	70%	85%
Exatas e da Terra	70%	85%
Humanas	25%	30%
Linguística, Letras e Artes	20%	30%
Saúde	80%	80%
Sociais Aplicadas	25%	30%
SciELO Brasil	60%	75%

Fonte: SciELO(2014, p. 16).

Tabela 4 - Porcentagem mínima de autores com afiliação institucional estrangeira

Área Temática	Porcentagem de autores com afiliação estrangeira	
	Mínima	Recomendada
Agrárias	15%	30%
Biológicas	30%	40%
Engenharias	30%	40%
Exatas e da Terra	30%	35%
Humanas	20%	25%
Linguística, Letras e Artes	20%	25%
Saúde	25%	35%
Sociais Aplicadas	20%	25%
SciELO Brasil	20%	35%

Fonte: SciELO(2014, p. 17).

Os critérios estabelecidos pela SciELO (2014) estão mais voltados propriamente para a internacionalização dos periódicos e são definidos pelo Comitê Consultivo da SciELO de acordo com a evolução do periódico e sua área temática, os critérios se dividem nas seguintes categorias:

Quadro 1 – Critérios de internacionalização SciELO Brasil

CATEGORIAS	ITENS	
Admissão e permanência de	Maximizar a internacionalização do corpo de editores	Atender às porcentagens mínimas de editores associados com afiliação



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

periódicos			estrangeira por área temática estabelecidas na Tabela 1	
Afiliação de autores	Aumentar a afiliação de autores estrangeiros		Atender às porcentagens mínimas de autores com afiliação institucional estrangeira estabelecida na Tabela 5	
Avaliação de formato, representatividade e distribuição institucional, temática e geográfica	Internacionalização do corpo de editores e pareceristas é considerada um indicador positivo		Internacionalização de autores é considerada um indicador positivo	
Avaliação de manuscritos	Na revisão os pareceristas são nacionais e estrangeiros	Maximizar a participação de pareceristas afiliados a instituições do exterior	Atender às porcentagens mínimas de pareceristas com afiliação institucional no exterior por área temática estabelecidas na Tabela 2	
Marketing e divulgação	Pesquisadores, autores e usuários potenciais nacionais e internacionais			
Idioma	Os textos dos periódicos devem ter ênfase no português e inglês.	Permite a publicação simultânea em dois ou mais idiomas	Maximizar o número de artigos originais e de revisão no idioma inglês	Atender às porcentagens mínimas de artigos no idioma inglês por área temática estabelecidas na Tabela 4
Indicadores de internacionalização dos periódicos	Aumento da presença nas redes sociais (Altmetric.com como fonte) e evolução de pesquisadores estrangeiros com funções de editores-chefes, editores associados e parecerista	Evolução da porcentagem de artigos publicados no idioma inglês, de autores com afiliação estrangeira e de artigos elaborados em colaboração internacional	Evolução do número de <i>downloads</i> originários do Brasil e do exterior (metodologia do sistema COUNTER)	Evolução da quantidade de citações por artigos, concedidas por autores estrangeiros (<i>SciELOCitation Index</i> como fonte)

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

No que diz respeito aos critérios de internacionalização da CAPES, existe uma incisiva exigência pela internacionalização dos periódicos científicos. Segundo Guedes (2013), essas exigências estão estabelecidas no Sistema de Avaliação dos Periódicos (Qualis CAPES) e na consequente avaliação dos programas de pós-graduação com base nesse sistema.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas;
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

No que se refere a seus critérios, o Qualis CAPES solicita que o periódico para aparecer em um estrato mais elevado apresente um elevado fator de impacto em portais e bases de dados reconhecidas mundialmente; possua um número de artigos publicados por triênio; que a periodicidade dos números do periódico seja respeitada; que o periódico possua acessibilidade; que a publicação de artigos de autores de instituições diferentes daquela que edita o periódico, dentre outras. (WEBQUALIS, 2015).

Assim, a internacionalização no que se refere a CAPES, é atingida quando o periódico possui reconhecimento científico em sua área, boa disseminação, indexação em bases de dados com influência e publicações de diferentes instituições. Com isso, a qualificação dos periódicos será rapidamente atingida com a internacionalização, principalmente a partir da diversificação, institucional e geográfica, de autores e pareceristas. (FRIGERI; MONTEIRO, 2014). Os requisitos impostos pela CAPES para classificar um periódico como 'internacionalizado' estão inseridos nos requisitos para a internacionalização das instituições de ensino superior do Brasil.

Durante conferência na Reunião Regional da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) no Cariri, Abílio Baeta Neves, presidente da CAPES, afirmou que:

[...] o cenário de internacionalização das universidades do País ainda é muito limitado e necessita de incentivo para crescer. Neves afirma que grande parte dos recursos da Capes destinados a bolsas e projetos de pesquisa, em parceria com instituições estrangeiras, é concedida ao pesquisador, ou grupos de pesquisadores, não necessariamente à instituição. [...] O objetivo do edital, que tem previsão de ser implantado a partir de 2018, é atender a até 40 programas que possibilitem uma ampliação do quadro de cooperação e inserção internacional das instituições de ensino superior e pesquisa no Brasil. (OLIVEIRA, 2017).

Assim, compreendemos que a CAPES, vem definindo sua estratégia de internacionalização da ciência e não tem um delineamento claro sobre a internacionalização dos periódicos científicos nacionais. No ano de 2014, a CAPES reuniu-se com cinco editoras internacionais de grande influência que poderiam apoiar esse processo: Elsevier, Emerald, Springer, Taylor&Francis e Wiley, propondo uma concorrência para licitação que visava o fomento a internacionalização dos periódicos científicos nacionais.



Iniciativa muito discutida em editoriais de periódicos científicos e na carta aberta dos editores da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) em que se criticava a ausência de estudos de avaliação do impacto dessas medidas de internacionalização e a solução proposta de simplesmente copiar-se o modelo de negócios das grandes editoras o que não garantiria de maneira alguma que a ciência brasileira se tornaria mais visível internacionalmente. (INTERNACIONALIZAÇÃO, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste documento, compilamos critérios de internacionalização no contexto da publicação dos periódicos científicos brasileiros, ou seja, uma coletânea de critérios propostos pela CAPES e SciELO. Em 2016, aSciELO estabeleceu novos critérios de internacionalização com finalidade de aumentar a visibilidade e o impacto de artigos de revistas no cenário internacional. Dentre os fatores estratégicos estava o aumento do percentual de artigos originais em inglês nas revistas científicas indexadas, com diferenças que variam de acordo com a área do conhecimento, de modo a motivar a leitura e citações aos artigos no exterior.

Ponto importante a se destacar – e que pode ser um questionamento para estudos futuros – diz respeito a real necessidade de internacionalização, tendo em vista que, para os periódicos, trata-se de um processo decorrente da pressão do ambiente científico-institucional brasileiro, e não de uma estratégia deliberada pelos próprios periódicos.

A pergunta a fazer é: até que ponto a pressão das autoridades científicas brasileiras não eclipsa a real necessidade da internacionalização dos periódicos, tendo em vista suas especificidades? Critérios como os daSciELO, que exigem determinados percentuais de artigos em inglês, podem subvalorizar o uso do espanhol como língua influente, sobretudo considerando a ciência latino-americana, além de outras línguas relevantes para determinadas áreas do conhecimento, como o francês para a sociologia e linguística ou o alemão para a filosofia. (MEDEIROS, 2017).



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Segundo a carta escrita pela ANPAD (2014) sobre as mudanças decorrentes no mercado editorial científico em relação à internacionalização das publicações, deve-se levar em conta a existência de revistas direcionadas a um público-alvo nacional, tornando as exigências estabelecidas pela CAPES e SciELO ineficazes, servindo apenas para marginalizar essas revistas por não entrarem em acordo com seus critérios, recebendo notas que levam a não serem considerados bons periódicos científicos, dentro dessas revistas ocorre também o caso delas possuírem o escopo e o objetivo de atingir o público nacional, mas suas publicações são de interesse da comunidade internacional, com isso é necessário que antes de qualquer decisão referente a escolha de se internacionalizar ou não um periódico científico, é necessário analisar e refletir sobre o escopo da revista seus objetivos e seu posicionamento referente ao que deseja alcançar em suas publicações.

Podemos compreender que a internacionalização não se refere apenas a publicação em inglês ou outro idioma não-oficial do país em que está sendo publicada e que muitas vezes, as exigências que a CAPES apresenta para a entrada do periódico em seu sistema não estão alinhados aos objetivos da revista e seu público-alvo. Esse fato pode implicar de forma negativa no resultado do Qualis CAPES, representando de forma deturpada a qualidade do periódico. (ABRASCO, 2014).

Embora a internacionalização constitua-se em um grande desafio em nosso país (Brasil), estratégias devem ser imediatamente estabelecidas para o enfrentamento do problema. No entanto, é importante que as agências e universidades que têm implementado mecanismos de avaliação da produção científica apoiem as revistas nacionais, pois a publicação científica é parte intrínseca do processo de investigação e da inovação e o fortalecimento das revistas científicas nacionais é uma condição *sine qua non* para o contínuo avanço da base de ciência e tecnologia no Brasil, sem o qual jamais alcançaremos a internacionalização do produto de nossas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ABRASCO. Fórum de editores de saúde coletiva: carta de São Paulo. São Paulo, 2014.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

- ANPAD. O Processo de Internacionalização de Periódicos Nacionais. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 18, n. 6, nov./dex. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552014000600002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 5 jun. 2017.
- QUALIS.2009. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/2550-capes-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis>> Acesso em: 11 nov. 2017.
- BORINI, F. M.; FERREIRA, J. Internacionalização de periódicos científicos brasileiros: estudo de caso à luz da teoria de redes e da teoria institucional. **RIAE**, [S.l.], v. 14, n. 4., p. 24-40 out./dez. 2015.
- BUENO, Wilson Costa. **Comunicação científica e divulgação científica**: aproximações e rupturas conceituais. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010.
- BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- FORTES, Rafael. Política científica no Brasil: dilemas em torno da internacionalização e do inglês. **Interfaces Brasil/Canadá**, Canoas, v. 16, n. 1, p. 142-180, mar. 2016.
- FRIGERI, M.; MONTEIRO, M. S. A. Qualis periódicos: indicador da política científica no Brasil? **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v.19, n. 37, p. 299-315, jul./dez. 2014.
- GUEDES, Maria do Carmo. Internacionalização de periódicos científicos em ciências humanas: há ainda o que pensar ou só resta obedecer? **Boletim da ANPEPP**, Vitória, n. 46, jul. 2013.
- GULKA, Juliana Aparecida. **Análise de presença digital**: um estudo do Portal de Periódicos UFSC. 2016. 203 p. Dissertação (Mestrado profissional)– Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação. Florianópolis, SC, 2016.
- INTERNACIONALIZAÇÃO dos Periódicos Científicos Brasileiros. Carta aberta dos editores da FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.fiocruz.br/sites/default/files/anexos/Carta%20Forum%20Editores%20Fiocruz.pdf>> Acesso em: 11 nov. 2017.
- KIMURA, H. et al. O processo de internacionalização de periódicos nacionais. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 6, p. 2-4, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14156552014000600002&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 10 jul. 2017.
- MAHEIRIE, Kátia; SEIBEL, Erni José. Internacionalização e visibilidade dos periódicos científicos: o que temos discutido acerca disso? **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 48, n. 2, p. 183-185, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/36606>>. Acesso em: 5 jun. 2017.
- MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999. 268p.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

MEDEIROS, C. F. Internacionalização para além dos artigos em inglês.

Ciência em Revista, 3 mar. 2017. Disponível em:

<<http://www.blogs.ea2.unicamp.br/cienciaemrevista/2017/03/03/internacionalizacao/>>.

Acesso em: 10 jul. 2017.

MENEGHINI, Rogério. Internacionalizando um Periódico Científico Brasileiro de Prestígio.

Journal of the Brazilian Chemical Society, [S.l.], v. 25, n. 5, p. 797, 2014. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.5935/0103-5053.20140081>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

OLIVEIRA, F. de. Presidente da Capes anuncia edital para internacionalização de universidades brasileiras. **Jornal da Ciência**, 7 maio 2017. Disponível em:

<<http://www.fapesc.sc.gov.br/presidente-da-capes-anuncia-edital-para-internacionalizacao-de-universidades-brasileiras/>> Acesso em: 11 nov. 2017.

PACKER, A. L. A internacionalização dos periódicos foi tema central da IV Reunião Anual do SciELO. **SciELO em Perspectiva**, dez. 2014. Disponível em:

<<http://blog.scielo.org/blog/2014/12/16/ainternacionalizacao-dos-periodicos-foi-tema-central-da-iv-reuniao-anualdo-scielo/#.WWgm8xXyvIU>> Acesso em: 10 jul. 2017.

SCIELO. Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na coleção SciELO Brasil. São Paulo: **SciELO**, set. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.

STALLIVIERI, L. **Estratégias de internacionalização das universidades brasileiras**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004. Disponível em:

<<http://iglu.paginas.ufsc.br/files/2014/08/SLIDES-LUCIANE.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2017.

SILVEIRA, L. da. **Portais de Periódicos das Universidades Federais brasileiras**: documentos de gestão. 2016. 222 p. Dissertação (Mestrado profissional)- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós Graduação em Gestão da Informação, Florianópolis, 2016.

TRZESNIAK, P. A concepção e a construção da revista científica. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL, 2., 2000, Belém, 2000. **Anais...** Belém: UFPA. 2000.

WEBQUALIS: sistema de classificação de periódicos. 2015. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufscar.br/noticias/webqualis-sistema-de-classificacao-de-periodicos>>

Acesso em: 11 nov. 2017.